JULHO · AGOSTO 2022 · NEWSLETTER DAS COMISSÕES DE INTERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

S+P

P.4 **ESPAÇO CMISP**

LVT InForma

CMISP Zona Centro 2022-2024

P.6 **NOTÍCIAS LONGAS**

Novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde

P.8 **CONVERSA + PÚBLICA**

Epidemiologia do Cancro — Isabelle Soerjomataram

Equidade Sustentável em Saúde — Juan Garay

P.10 **LEITURAS SUGERIDAS**

As Leis do Contágio — Como surgem e desaparecem os fenómenos virais

P.12 **ARTIGOS SUGERIDOS**

P.14 **OPORTUNIDADE FORMATIVAS**

NOTA EDITORIAL

Nesta edição de verão, contamos com a participação de duas das nossas CMISP: LVT e Zona Centro. A CMISP LVT partilha connosco o projeto *LVT InForma*, um *journal club* organizado em colaboração com o seu Coordenador do Internato Médico de Saúde Pública, Dr. Hugo Esteves. A CMISP Zona Centro foi renovada para o triénio 2022-2024 e apresenta-nos a sua nova equipa.

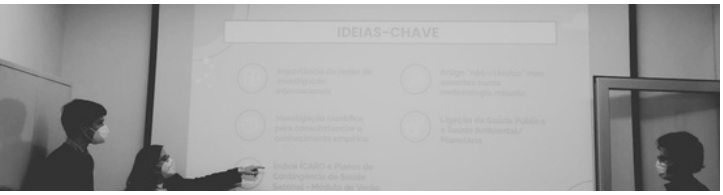
Continuando nas nossas partilhas de verão... Nas *Notícias longas* exploramos o novo estatuto do Serviço Nacional de Saúde que foi publicado a 4 de agosto em Diário da República. No nosso podcast *Conversa+Pública* temos 2 novos episódios: um sobre epidemiologia do cancro com Isabelle Soerjomataram (médica da OMS e doutorada nesta área) e outro sobre Equidade Sustentável em Saúde com Juan Garay (médico internista e chefe de cooperação na missão da União Europeia em Cuba). Nas *Leituras sugeridas* apresentamos o livro de Adam Kucharski, "As Leis do Contágio – Como surgem e desaparecem os fenómenos virais" que transcende o tema das doenças infeciosas, abordando áreas como o sistema financeiro, a violência, as notícias falsas e os vírus informáticos. Por fim, temos diversos artigos que vos sugerimos e algumas oportunidades formativas, das quais se destaca o "III Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública" que irá ter lugar em Portalegre nos dias 2, 3 e 4 de novembro de 2022.

~~JOURNAL CLUB~~
LVT INFORMA

A Comissão de Médicos Internos de Lisboa e Vale do Tejo tem organizado um *Journal Club* mensal para todos/as os/as Médicos/as Internos/as de Saúde Pública da região, em colaboração com o seu Coordenador do Internato Médico de Saúde Pública, Dr. Hugo Esteves.

Começando pela sessão inaugural em Lisboa Norte, foram organizados *Journal Clubs* em Lisboa Ocidental e Oeiras (virtual), Loures-Odivelas (virtual), Oeste Norte, Oeste Sul, Sintra e Almada-Seixal, com boa participação dos/as MISP de diferentes anos e USP.

Na sequência do sucesso do projeto, decidiu-se reforçar o formato das sessões, integrando uma apresentação da USP anfitriã e um espaço para apresentações de trabalhos dos/as MISP de LVT em formato de pitch ou poster.



Com este novo programa, as tardes de formação foram rebatizadas LVT InForma:

LVT INFORMA
INTERNOS DE SAÚDE PUBLICA

As próximas sessões irão decorrer no dia 14 de setembro, na USP da Amadora, e no dia 19 de outubro, na USP do Arco Ribeirinho, contando com a presença dos/as MISP da ARSLVT.

CMISP ZONA CENTRO 2022-2024

A Comissão de Médicos Internos da Zona Centro, vem por este meio dar a conhecer os seus novos elementos para o mandato de 2022 a 2024. Contamos com uma equipa de 9 pessoas que estão à disponibilidade dos colegas para ajudar em qualquer assunto. Na coordenação temos a Maria Ana Santos; na Formação o Bartolomeu Alves, a Helena Nunes Costa e a Maria Manuel Dantas; na Comunicação, a Cristina Santos, a Catarina Rocha e a Telma Jesus e nas Relações Internacionais, o João Dionísio e o Artur Tomaz.

" Agradecemos, desde já, aos colegas da anterior comissão pelas conquistas que tiveram durante o seu mandato. Esperamos dar continuidade ao excelente trabalho realizado. "

NOVO ESTATUTO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

A 4 de agosto, foi publicado em Diário da República o novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (Decreto-Lei n.º 52/2022), revogando o Decreto-Lei n.º 11/93, de 15 de janeiro.

A pertinência da publicação desta nova versão é justificada pela necessidade de densificação de diversos aspetos específicos da nova Lei de Bases da Saúde (Lei n.º 95/2019) — que assumiu o propósito de clarificar o papel e a relação entre os vários atores do sistema de saúde — as transformações ocorridas nos últimos 30 anos e a unificação das alterações dispersamente inseridas em diferentes disposições durante esse tempo.

Este novo Estatuto começa por atualizar a definição de SNS, enquanto conjunto organizado e articulado (em oposição ao "hierarquizado" definido no Decreto-Lei anterior) "que efetiva a responsabilidade que cabe ao Estado na proteção da saúde e presta: cuidados de saúde, nas vertentes de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos; serviços de saúde, instrumentais à prestação de cuidados de saúde."

O SNS mantém-se organizado por regiões de saúde, a nível territorial, e por níveis de cuidados, a nível funcional. Este Estatuto deixa, ainda, clara a intenção de priorizar a gestão pública das unidades de saúde do SNS.

Uma das principais inovações introduzidas neste Estatuto surge ainda no âmbito da organização e funcionamento, através da instituição da Direção Executiva do SNS, que deverá assumir a coordenação da resposta assistencial das unidades de saúde do SNS, bem como das que integram a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e a Rede Nacional de Cuidados Paliativos. Pretende-se que a sua missão (a ser detalhada em diploma próprio) seja distinta da do Ministério da Saúde, a quem passa a caber a condução da política nacional de saúde mas não a coordenação operacional das respostas. No mesmo sentido, a missão das Administrações Regionais de Saúde deixa de incluir a prestação de cuidados, focando-se no planeamento regional dos recursos.

São também elencados os estabelecimentos e serviços que compõem o SNS: os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), os hospitais/centros hospitalares, institutos portugueses de oncologia, Unidades Locais de Saúde, o Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P., o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P. e a SPMS (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E) na vertente de telessaúde. No que diz respeito a todas estas entidades, o novo Estatuto aproveita para rever e atualizar os seus regimes de criação, organização, funcionamento e respectivos estatutos, com destaque para a alteração da natureza jurídica dos ACES.

As intervenções no âmbito da Saúde Pública integram o SNS independentemente do nível de cuidados em que sejam realizadas (assim como para os Cuidados Paliativos), sendo a organização e funcionamento dos serviços definida em diploma próprio e as suas estruturas dotadas de autonomia e independência técnica.

No âmbito dos recursos humanos, destaque para a instituição do regime de dedicação plena, inicialmente a aplicar apenas aos trabalhadores médicos, numa base voluntária (à excepção dos novos diretores de serviço ou departamento). Este regime implica a assinatura de uma carta de compromisso assistencial com horizonte temporal de 3 anos, sendo o modelo de organização do trabalho, o regime remuneratório e a compatibilidade com funções assistenciais em instituições privadas definidas em diploma próprio.

É, também, estabelecido o regime excecional de contratação para trabalho suplementar - que permite que os trabalhadores do SNS prestem trabalho suplementar em estabelecimentos/serviços diferentes daqueles a que estejam vinculados - e de mobilidade no SNS.

Epidemiologia do Cancro, com Isabelle Soerjomataram (IARC)

Isabelle Soerjomataram é médica e doutorada em epidemiologia na área do cancro. Trabalha na Organização Mundial de Saúde e é chefe adjunta da IARC - Cancer Surveillance Branch no International Agency for Research on Cancer. Ocupa uma posição no IARC desde 2011, onde está actualmente a avaliar a variação internacional do burden de cancro e da sobrevivência, utilizando principalmente conjuntos de dados baseados na população e na forma como a política pode mitigar o burden e a crescente diferença de burden entre subpopulações.

Para além das suas atividades de investigação, (co)coordena vários grandes projectos de investigação. Lidera a estimativa nacional, regional, e global da fração atribuível aos cancros, relacionados com vários fatores de risco. Outros projetos incluem projetos de sobrevivência ao cancro, avaliação da eficácia de sistemas de saúde em países de baixa e média renda, bem como a influência de fatores de risco como o tabagismo, a obesidade e o álcool. Co-preside ainda a avaliação global da COVID-19 sobre a prevenção e os resultados do cancro, através revisão do impacto da pandemia sobre o comportamento, perturbações e atrasos em serviços, incluindo estratégias de mitigação nos países.

Isabelle Soerjomataram foi convidada no XIII ENMISP, e a entrevista foi conduzida pela Marina Pinheiro.

Equidade Sustentável em Saúde, com Juan Garay

Na semana de hoje viajamos a Havana, e falamos com Juan Garay, chefe de cooperação na missão da União Europeia em Cuba. Médico internista, nasceu e formou-se em Espanha mas cedo se lançou para uma extensa carreira dedicada à cooperação e à luta contra as inequidades em saúde. No auge da pandemia, em 2020, foi um dos fundadores do Movimento para a Equidade Sustentável em Saúde, que desde então ambiciona crescer e reunir profissionais em todo o mundo dedicados a estes temas e estas métricas. Em Cuba há cinco anos, Juan Garay fala-nos assim de equidade em saúde, de indicadores e de métricas para medidas difíceis, das singularidades e desafios do sistema de saúde cubano, e de um futuro marcado pela sustentabilidade e pela justiça. A conversa decorreu em espanhol.

Todos os episódios podem ser escutados nas aplicações habituais:
https://anchor.fm/saudemaispublica

AS LEIS DO CONTÁGIO – COMO SURGEM E DESAPARECEM OS FENÓMENOS VIRAIS

LIVRO DE ADAM KUCHARSKI

A obra As Leis do Contágio – Como surgem e desaparecem os fenómenos virais, transcende o previsível contágio por vírus causadores de doenças infeciosas, abordando temas como o sistema financeiro, a propagação da obesidade e da violência, as notícias falsas e os vírus informáticos.

São várias as incursões históricas que o autor vai introduzindo: destaca-se a descoberta de que a malária é transmitida por mosquitos e o desenvolvimento dos primeiros modelos matemáticos para controlo da propagação desta doença, no final do século XIX, que valeu o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina em 1902 a Ronald Ross, médico cirurgião britânico. A sua teoria demonstrou como examinar a dinâmica das epidemias, através de uma abordagem mecanicista, que tinha em consideração o modo de transmissão da doença, as medidas de controlo que poderiam ser implementadas e a suscetibilidade da população a essa infeção, sendo utilizada para prever como cada um destes fatores poderia influenciar o número de casos.

Apesar de, tipicamente, associarmos o contágio às chamadas "doenças transmissíveis", estudos recentes têm demonstrado existir disseminação de outras doenças e comportamentos humanos, tais como o bocejo, a felicidade, o divórcio, a solidão e a obesidade. Costumam ser dadas três razões para explicar porque partilhamos várias caraterísticas com as pessoas que nos são mais próximas. Uma é que tal se pode dever ao ambiente; outra é que nos relacionamos com pessoas que, à partida, já são semelhantes a nós: este comportamento denomina-se homofilia. A terceira hipótese é a do contágio social, ou seja, somos influenciados por quem nos rodeia.

O contágio social é um tipo de contágio complexo, em que são necessárias várias exposições a diferentes pessoas com determinado comportamento para que a transmissão ocorra, ao contrário do que costuma acontecer com as doenças infeciosas.

Também nas redes sociais se pode assistir ao desenvolvimento de "surtos" de informação ou de desinformação, que estão dependentes de vários fatores. Pode aliar-se o conceito de influenciador ao de superdisseminação: sabe-se que, para doenças como o VIH e a malária, 20% dos casos são responsáveis por cerca de 80% da transmissão. Ainda assim, são proporcionalmente poucos os conteúdos que se tornam virais na *internet*, e é difícil prever se tal vai acontecer.

Fazendo um paralelo entre a propagação de uma infeção e de uma notícia falsa, esta última parece propagar-se numa área muito maior e de forma muito mais célere do que as notícias verdadeiras, não porque existam mais oportunidades de propagação, mas porque a probabilidade de transmissão em cada uma dessas oportunidades é superior, possivelmente devido ao fator novidade.

Ao contrário do que possamos pensar, a vasta maioria dos artigos de notícias falsas não são publicados em *websites* de origem duvidosa, mas sim por fontes de confiança. O que acontece é que manipuladores online utilizam bots de redes sociais, muitas vezes dirigidos a alvos específicos, para difundir tweets falsos. O objetivo é chegar a jornalistas ou a políticos, que irão funcionar como ampliadores dessa história falsa, fazendo com que esta ganhe credibilidade, chegando a uma vasta audiência. Para isto também contribui o efeito de feedback da imprensa: quando uma notícia é divulgada por um meio de comunicação social, vários outros se lhe seguem. Deste modo, as redes sociais permitem aumentar a eficiência da transmissão.

Segundo um estudo que pretendia efetuar uma comparação da prevalência de conteúdo de baixa credibilidade relacionado com a pandemia de COVID-19, entre as plataformas *Twitter* e *Facebook*, as contas automatizadas não parecem ter um grande papel na disseminação de conteúdo duvidoso, sendo as fontes oficiais as principais responsáveis pela infodemia, havendo inclusive uma coordenação entre diferentes contas, em ambas as plataformas.

Como se pode, então, travar a propagação de uma notícia falsa? Tal como na transmissão de uma doença infeciosa, vários fatores estão implicados, e o encurtamento do tempo de reação desde a origem do surto é fundamental. Tal como a imunização ativa tem sido utilizada no combate à pandemia de COVID-19, também a imunização psicológica pode ser utilizada como uma arma na luta contra a infodemia.

"Um dos maiores desafios da Saúde Pública é convencer as pessoas", tal como é citado no livro, e a comunicação é uma das competências essenciais do médico de Saúde Pública, constituindo uma ferramenta fundamental no combate à desinformação.

FILIPA GOMES AUTORIA
JOANA SILVA EDIÇÃO

AS LEIS DO CONTÁGIO – COMO SURGEM E DESAPARECEM OS FENÓMENOS VIRAIS
ADAM KUCHARSKI
(TRAD.: JOSÉ REMELHE)
PORTO EDITORA, 2020
350 PP., CAPA DURA
EUR 17.70
ISBN: 9789897401039

Estimation of the global prevalence of dementia in 2019 and forecasted prevalence in 2050: an analysis for the Global Burden of Disease Study 2019

GBD 2019 Dementia Forecasting Collaborators
Lancet Public Health. 2022 Feb;7(2):e105–e125.
doi: 10.1016/S2468-2667(21)00249-8. Epub 2022 Jan 6.

The educational burden of disease: a cohort study

Nordmo M, Kinge JM, Reme BA, et al.
Lancet Public Health. 2022 Jun;7(6):e549–e556.
doi: 10.1016/S2468-2667(22)00059-7.

West Nile virus transmission potential in Portugal

Lourenço J, Barros SC, Zé-Zé L, et al.
Commun Biol. 2022 Jan 10;5(1):6.
doi: 10.1038/s42003-021-02969-3.

Outsourcing health-care services to the private sector and treatable mortality rates in England, 2013–20: an observational study of NHS privatisation

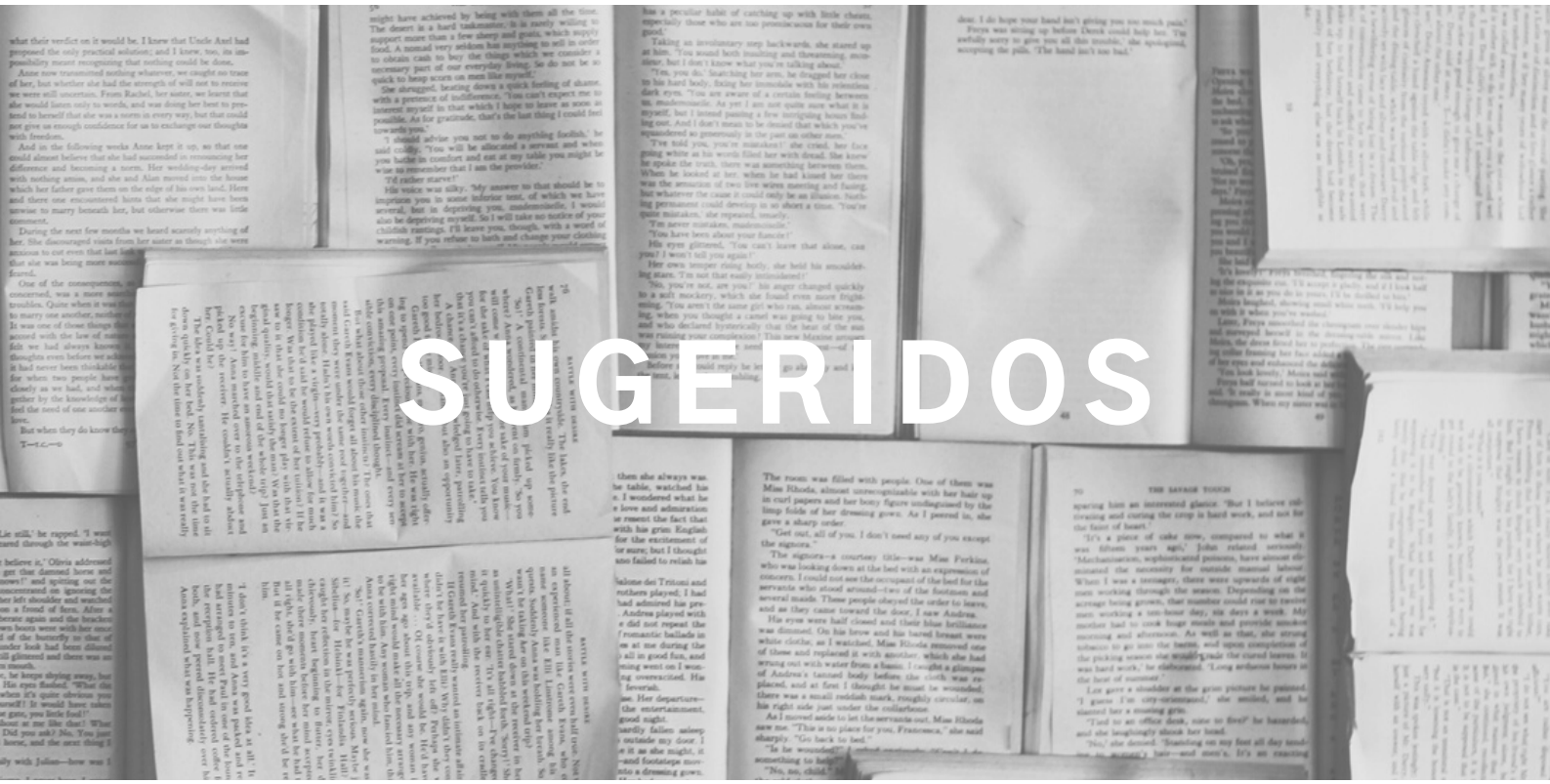
Goodair B, Reeves A.
Lancet Public Health. 2022 Jul;7(7):e638–e646.
doi: 10.1016/S2468-2667(22)00133-5.

Changing the urban design of cities for health: The superblock model

Mueller N, Rojas-Rueda D, Khreis H, et al.
Environ Int. 2020 Jan;134:105132. doi: 10.1016/j.envint.2019.105132. Epub 2019 Sep 9.

Non-adherence to COVID-19 lockdown: who are they? A cross-sectional study in Portugal

de Noronha N, Moniz M, Gama A, et al.
Public Health. 2022 Jul 11;211:5-13. doi: 10.1016/j.puhe.2022.07.001. Online ahead of print.



Evaluation of anxiety, depression and sleep quality in full-time teleworkers

Afonso P, Fonseca M, Teodoro T
J Public Health (Oxf). 2021 May 25;fdab164. doi: 10.1093/pubmed/fdab164. Online ahead of print.

Men who have sex with men: stigma and discrimination

Altman D, Aggleton P, Williams M, et al..
Lancet. 2012 Jul 28;380(9839):439-45. doi: 10.1016/S0140-6736(12)60920-9. Epub 2012 Jul 20.

CURSOS

Curso Data Science with R in Healthcare

8 a 10 de setembro
Formato presencial: ENSP-NOVA, Lisboa.

Saúde Pública no Ambiente Construído

3 de novembro a 16 de março
Formato online.

CONGRESSOS

III Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública

2 a 4 de novembro
Formato presencial: Centro de Arte e Espetáculos, Portalegre.

Estas e outras oportunidades formativas no nosso calendário:
https://www.saudemaispublica.com/oportunidades-259273.html

EQUIPA S+P 2022

Editora-Chefe: Ana Luísa Pinto · *Webmaster:* Diogo Caveiro · *Editora de Secção de Formação:* Filipa Gomes · *Internos Pelo Mundo:* Filipa Malcata, Carolina Baptista · *Oportunidades Formativas:* Sílvia Salvador, Rachel Barbabela, Margarida Teixeira · *Leituras Sugeridas:* Joana Silva · *Artigos Sugeridos:* Carina Silva, Diogo Lopes, Matilde Ourique, Mariana Cardoso · *Editora de Secção de Comunicação:* Maria Ana Santos · *Notícias Curtas:* Catarina Rocha, Ilka Rosa, Ana Oliveira · *Notícias Longas:* Sara Moura · *Podcast:* Guilherme Queiroz, Marina Pinheiro, João Dionísio · *Em Foco:* Júlia Martinho, Valter Loureiro · *Twitter:* Cristina Santos · *Instagram:* Ana Cecília Chaves · *Editor de Secção da Newsletter:* Marcelo Godinho · *Newsletter:* Rafael Vasconcelos, André Bernardes.

WWW.SAUDEMAISPUBLICA.COM

Fotografias retiradas do Unsplash, captadas por: Jacob Townsend; Yuri Catalano; Héctor Martínez; Robina Weermeijer; Youssef Naddam; CDC; Patrick Tomasso; Robina Weermeijer; Jeswin Thomas; Shardar Tarikul Islam; Ehimetalor Akhere Unuabona; CHUTTERSNAP; Martin Sanchez; LinkedIn Sales Solutions; Stanley Dai; Nathan Dumlao.

S+P

JULHO · AGOSTO 2022